



discursos de abertura do V encontro nacional

ELZA BERQUÓ*

O V Encontro Nacional de Estudos Populacionais, cuja instalação foi há pouco oficializada pelas palavras do Exmo. Sr. Secretário da Saúde, Dr. João Yunes, e do Presidente da ABEP, Dr. Paulo Paiva, está repleto de significados especiais.

A ele está reservada a magia de recortar nas escalas dos diferentes tempos de nossas vidas, um tempo comum – tempo

de re encontro
de re união
de re achego
de re aconchego

Viajeiros, caminhantes, passantes,
descendo uns de outeiros e colinas
subindo outros de vales e planícies,
palmilhando alguns largas alamedas ou avenidas
tentando outros atingir veredas, trilhas, sendas torcidas
ou mesmo leitos de rios ressequidos,
todos neste momento somos chegados a
esta grande clareira e nela nos reconhecemos
Clareira que absorverá e refletirá as esperanças que
trouxemos conosco.
Clareira que, desafiando o efeito prismático, é lugar
onde a flor transforma-se em cor e tingê de lilás esta
noite de festas.

Mais uma vez se dará aqui um confronto de idéias onde a arte do diálogo e da discussão imprimirão o tom deste concerto dialético em que o processo racional progredirá pela união incessante dos contrários.

Da natureza verdadeira do ser, do ser razão e do ser emoção, do contraponto do argumento e da melodia do devancio e da fantasia, emanarão uma sinfonia que nos embalará a todos durante estes dias de intensa convivência que se inicia hoje.

* Ex-presidente da ABEP.

Hoje, neste encontro tão especial, em que se comemora dez anos do nascimento de um ideal de nome ABEP, do qual todos partilhamos e o gestamos.

Comemoração para a ABEP!

Mas comemorar é trazer à memória, é um solenizar recordando. E recordar é percorrer com os passos do espírito este ressuscitar de lembranças. É abrir esconderijos. É alumiar abrigos e reconditórios. É não mais encontrar ali os que partiram. É reencontrar envoltas em saudade reminiscências de outros tempos. Recordar é afinal não resistir à tentação de reviver.

Viajando nas minhas recordações destes dez anos de ABEP, me encontrei entre amigos. Alguns já velhos companheiros de peregrinações anteriores. Como João, como Neide. Outros mais recentes, cuja vivência ao largo destes últimos anos nos aproximou no plano do querer. Com os meus irmãos de homenagem. Nesta viagem, eu os revi a todos.

Vi ressurgirem com os frescores da aurora
suas juventudes ávidas de verdades e descobrimentos;
Vi crescerem com o meridiano suas preocupações e anseios
no afã de transformar;
Vi amadurecerem com o crepúsculo suas responsabilidades
em preparar o futuro para os que virão;
Vi com o chegar da noite o desaparecimento de alguns,
e mais uma vez estranhei a ausência de nosso saudoso
amigo Lira Madeira, estrela cintilando no
desconhecido do fim dos tempos.

Pelo caminho vi também:

Bandeiras caírem e serem desfraldadas;
Coroas rolarem de fronteiras falsas e serem cingidas nas dos justos;
Velas dando-se ao vento e embarcações regressarem ao porto;
Penitentes à procura de crenças e descrentes abandonando os templos.

Vi mãos crispadas e mãos serenas.
mãos vazias e mãos dadas.

E assim de mãos dadas regresso e me aninho no calor deste presente.

Perdoem-me se de volta trago lembranças em lugar de laudas.

Traiu-me certamente a memória de mim mesma, despertada pelo carinho desta homenagem.

Ao agradecer e ressaudá-los, tomo esperança de que nos guie a rosa-dos-ventos e nos una mais uma vez o futuro.